

5

Estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal: a notícia como foco principal

Neste capítulo, analiso o tipo de atividade reportagem aérea em estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal. A análise é realizada em dois momentos principais: 1) de enquadre da atividade de fala; 2) de discussão do estilo conversacional.

No primeiro momento, analiso o enquadre do tipo de atividade, a partir do questionamento sobre “o que está acontecendo aqui e agora?” (Goffman, [1979] 2002), dividindo a notícia em três fases a) abertura, b) detalhamento das cenas do trânsito, com avaliações do repórter aéreo (Gago, Vieira & Sant’Anna, 2012; Vieira, 2007) e c) encerramento da atividade (Oliveira & Gago, 2007).

A partir da análise do enquadre da atividade, procuro discutir, em um segundo momento, o tipo de estilo conversacional que se estabelece, o informativo de baixo envolvimento, a partir dos alinhamentos (Goffman, [1979] 2002) entre repórter, locutor e audiência, no contexto em que a atividade ocorre (Goodwin & Duranti, 1992).

5.1

Enquadre da reportagem aérea

Analiso, nesta seção, notícias que mostram a estrutura da atividade de fala, que se caracteriza por suas fases de abertura, nuclear tópica e de encerramento, ocorrendo variações entre as configurações das fases e que são avaliadas nas subseções.

Na fase de abertura, examino os enquadres e *footings* (Goffman, [1979] 2002) assumidos pelo repórter aéreo perante o locutor e a audiência. Na fase nuclear, sobre as condições do trânsito, descrevo os localizadores presentes na notícia, que indicam os pontos da cidade onde o repórter está sobrevoando ou sobrevoou há pouco tempo e, somados aos dêiticos e às avaliações, compõem as cenas do trânsito nestes pontos, que por sua vez, desenham um cenário local ou global da situação de deslocamento do tráfego na cidade naquele momento.

Analiso também as marcas de avaliação da situação, onde o repórter aéreo exprime opiniões acerca da situação do trânsito. A avaliação se refere, nestes casos, à forma como o falante se posiciona linguisticamente em relação ao fenômeno observado (Gago, Vieira & Sant’Anna, 2012). Ainda na fase nuclear, o repórter apresenta marcas de recomendações sobre o que o motorista pode fazer para

evitar congestionamentos ou para que tenha cuidado com as condições das vias. Na fase de encerramento, observo as implicações referentes à finalização da atividade (Levinson, 1983, p. 316 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 181) e os rituais de encerramento (Oliveira e Gago, 2007).

5.1.1

Estrutura da reportagem aérea plena: fases de abertura, nuclear e de encerramento

Notícia n. 1

A Notícia n. 1, a seguir, do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, na rádio JB FM, é um exemplo da organização padrão da reportagem aérea plena.

a) Fase de abertura da atividade

A reportagem aérea inicia após a vinheta e a abertura do locutor, que informa o início do serviço e da participação do repórter aéreo no programa (ls. 1 a 3).

Notícia n.1

01	Fabiano	a partir de agora as informações do trânsito
02		direto do helicóptero da JB FM.
03		boa tarde, Carlos Eduardo Cardoso
04	Carlos	(1.0) <boa tarde, Fabiano: ouvintes da: JB.>
05	Eduardo	já iniciamos o serviço de repórter aéreo
06	Cardoso	neste final de tarde de sexta feira,
07		com céu encoberto em todo o Grande Rio
08		ainda com possibilidade de chuva.
09		pelo menos na área onde já sobrevoamos
10		não há ocorrência do fenômeno.
11		um veículo enguiçado na Ministro Ivan Lins
12		logo depois da descida do Elevado do Joá,
13		deixa o trânsito congestionado
14		na chegada à Barra da Tijuca,
15		e também na passagem embaixo do Elevado do Joá.
16		afetando:- >sem afetar tanto nesse momento melhor dizendo<,
17		a movimentação pela praia do Pepê
18		um caminho um pouco melhor para quem se desloca
19		em direção à Ministro Ivan Lins
20		no caminho da Estrada Velha da Barra da Tijuca.
21		há retenções na Avenida Lúcio Costa em direção ao Recreio
22		entre, a Praça do O e as proximidades do acesso à ponte
23		em direção à Avenida das Américas.
24		dificuldades no começo do percurso da Avenida Airton Senna
25		na chegada da Barra da Tijuca
26		algumas retenções também para quem se desloca
27		em direção à Jacarepaguá e Linha Amarela.
28		(1.0) <dentro de instantes (0.5) novas informações.>
29		(0.5) <Ca:rlos Edua:rdo Cardo:so, repórter aé:reo, JB FM>

Duração: 01 min 15 seg

Rádio JB FM. Fabiano (Locutor). Carlos Eduardo Cardoso (Repórter aéreo).

A pista de contextualização “a partir de agora” marca o enquadre de abertura da atividade, “o que está acontecendo aqui e agora” (Goffman, [1979] 2002), com localização no tempo e no espaço (ls. 1 e 2).

Há uma breve pausa, e, a seguir, vêm os cumprimentos iniciais, e o locutor inicia a interação, “Boa tarde, Carlos Eduardo Cardoso” (l. 3). O repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso assume um *footing* direcionado ao locutor e à audiência da rádio – “boa tarde, Fabia:no: ouvintes da: JB.” (l. 4) e ratifica a abertura da atividade – “já iniciamos o serviço de repórter aéreo” (l. 5).

b) Fase nuclear da atividade: cenas sobre o trânsito

Após a abertura, o repórter passa à fase nuclear da atividade, trazendo as cenas do trânsito utilizando: i) localizadores / dêiticos, indicando a situação do trânsito e sua dimensão; ii) marcas de avaliação da situação; iii) marcas de recomendação ao motorista sobre o que fazer.

O repórter inicia se posicionando temporalmente – “neste final de tarde de sexta feira” (l. 6) e informa as condições meteorológicas (ls. 7 a 10), assumindo um *footing* partilhado (l. 5 – “iniciamos”, l. 9 – “sobrevooamos”, com narração em primeira pessoa do plural). O *footing* é informativo durante a fase nuclear (ls. 11 a 27), direcionada para uma audiência pressuposta – pronome indefinido “quem” (ls. 18 e 26), formada pelos ouvintes da rádio, que são especialmente os motoristas em trânsito.

Os nomes das vias são os localizadores da posição do repórter aéreo e indicam as cenas do trânsito nos pontos da cidade – “Ministro Ivan Lins” (ls. 11 e 19), “Elevado do Joá” (ls. 12 e 15), “praia do Pepê” (l. 17), “Estrada Velha da Barra da Tijuca” (l. 20), “Avenida Lúcio Costa” (l. 21), “Praça do O” (l. 22), “Avenida das Américas” (l. 23), “Avenida Airton Senna” (l. 24). Estes localizadores mostram que a Notícia n. 1 está relacionada geograficamente a um bairro, a “Barra da Tijuca” (l. 25) e estão associados a elementos dêiticos que funcionam como recursos para a percepção da extensão da situação daquela via, local ou trecho – “logo depois da” e “da descida do” (l. 12), “na chegada à / da” (l. 14 e 25), “na passagem embaixo” (l. 15), “em direção à / ao” (ls. 19, 21, 23 e 27), “no caminho da” (l. 20), “no começo do percurso da” (l. 24).

O repórter aéreo faz avaliações referentes a aspectos meteorológicos – “com céu encoberto em todo o Grande Rio” (l. 7), e do trânsito – “há retenções na Avenida Lúcio Costa em direção ao Recreio” (l. 21), “um veículo enguiçado na Ministro Ivan Lins / deixa o trânsito congestionado / afetando:– >sem afetar tanto nesse momento melhor dizendo<,” (ls. 11, 13 e 16), “dificuldades no começo do percurso da Avenida Airton Senna” (l. 24), e subjetivas “ainda com possibilidade de chuva.” (l. 8).

As marcas de recomendação se referem às opções de circulação que o repórter aéreo expõe como um meio de auxiliar o motorista em suas decisões de trajeto futuro – “um caminho um pouco melhor para quem se desloca” (l. 18).

c) Fase de encerramento da atividade

Após as cenas sobre trânsito na fase nuclear, acontece o encerramento da atividade, também indicado por pistas, com mudança de tópico (ls. 28 e 29).

Marcas consideradas movimentos de saída dos encerramentos não estão presentes nesta atividade de fala, mas ocorrem nas notícias de outros repórteres aéreos e serão analisadas adiante. Aqui, o repórter aéreo apresenta uma marca de saída do encerramento em forma de *combinação* (Button, 1987 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 183) com pistas paralinguísticas rítmicas e pequenas pausas – “(1.0) dentro de instantes (0.5) novas informações (0.5)” (l. 28). A sinalização final de encerramento ocorre com a ratificação de seu nome e do serviço, pistas paralinguísticas de pequenos alongamentos e prosódia modificada – “Ca:rllos Edua:rdo Cardo:so, repórter aé:reo JB FM” (l. 29).

Notícia n. 9

A Notícia n. 9, a seguir, é uma notícia da repórter aéreo Andréa Paiva, na rádio SulAmérica Paradiso FM, também dividida em três fases.

a) Fase de abertura da atividade

Após a vinheta, a locutora inicia a interação a partir de uma pergunta. O uso do vocativo e a pergunta – “Andréa Paiva, <como está o trânsito?>” (l. 1) são as pistas para o enquadre de abertura da atividade reportagem aérea sobre as condições do trânsito.

Notícia n. 9

01	Juliana	Andréa Paiva, <como está o trânsito?>
02	Andréa	Juliana (.) motorista que trafega
03	Paiva	pela Rodovia <Washington Luís> enfrenta dificuldades
04		desde o acesso, da Avenida Brasil.
05		trânsito apresenta lentidão em muitos trechos,
06		para quem segue em direção à Petrópolis e Minas Gerais.
07		a Rio-Teresópolis também apresenta trânsito intenso
08		em direção à serra, e a atenção deve ser redobrada
09		por conta da chuva fina e neblina.
10		Linha Amarela, tem trânsito complicado no trecho da Zona Norte
11		há lentidão, em ambos os sentidos.
12		sobrevoamos há pouco, a Avenida Brasil
13		e eu vi que o motorista encontra trânsito complicado
14		desde a saída ali no Caju,
15		apresenta retenções, apresenta diversos pontos de lentidão
16		até o acesso à Washington Luís, em direção à Zona Oeste,
17		mas, a partir daí, apresenta uma pequena melhora.
18		(.)
19		já já eu tô de volta.
20		SulAmérica Paradiso,
21		uma iniciativa SulAmérica Seguros e Previdência.

Duração: 00 min 57 seg

Rádio SulAmérica Paradiso FM. Juliana (Locutora), Andréa Paiva (repórter aéreo).

Nesta notícia, a atividade apresenta também todas as fases, embora configure informalidade na interação entre a locutora e a repórter e a fase de cumprimentos seja mais reduzida, limitada à expressão recíproca dos nomes. Mesmo sendo reduzida, a saudação constitui um importante ritual de envolvimento (Schiffrin, 1977, p. 688).

A locutora assume o enquadre da atividade ao chamar a repórter aéreo. Andréa Paiva assume também o enquadre ao responder à locutora (l. 2), desenhando seu estilo conversacional informativo primeiramente para a locutora, que é sua ouvinte imediata na interação, e, logo depois, na mesma linha, para a audiência da rádio (ouvintes / motoristas) – “motorista que trafega” (l. 2), “quem” (l. 6).

b) Fase nuclear da atividade: cenas sobre o trânsito

Encerrada a fase de abertura, Andréa Paiva passa à fase nuclear da atividade trazendo as cenas sobre as condições do trânsito.

Assim como na Notícia n. 1, a locutora utiliza os nomes das principais vias da cidade como localizadores para relatar as cenas e identificar seu ponto de observação e posição em relação ao espaço urbano e à situação nestes locais – “Rodovia <Washington Luís>” (ls. 3 e 16), “Avenida Brasil” (ls. 4 e 12),

“Rio-Teresópolis” (l. 7), “Linha Amarela” (l. 10). A repórter utiliza, ainda, localizadores com contexto mais amplo, como áreas da cidade – “Zona Norte” (l. 10) e “Zona Oeste” (l. 16), outro município – “Petrópolis” (l. 6), e outro estado – “Minas Gerais” (l. 6). Andréa também utiliza elementos dêiticos para a percepção da extensão da situação – “desde o acesso da” (l. 4), “em muitos trechos” (l. 5), “em direção à” (ls. 6 e 8), “no trecho da” (l. 10), “em ambos os sentidos” (l. 11), “desde a saída ali” (l. 14), “até o acesso à” (l. 16), “a partir daí” (l. 17).

Como marcas de avaliações, a repórter informa as condições do tráfego – “trânsito apresenta lentidão em muitos trechos,” (l. 5), “a Rio-Teresópolis também apresenta trânsito intenso” (l. 7), “Linha Amarela, tem trânsito complicado no trecho da Zona Norte” (l. 10), “mas, a partir daí, apresenta uma pequena melhora.” (l. 17).

A marca de recomendação da repórter não se refere a alternativas de circulação, mas a questões macrocontextuais referentes às condições meteorológicas que podem tornar a direção perigosa – “a atenção deve ser redobrada” (l. 8), complementadas por uma avaliação – “por conta da chuva fina e neblina.” (l. 9).

c) Fase de encerramento da atividade

Na fase de encerramento da atividade, a pista inicia na l. 18, com uma pequena pausa antes de uma nova mudança de enquadre. Na l. 19, a repórter aérea apresenta uma marca de saída do encerramento – “já já eu tô de volta.” em forma de *combinação* (Button, 1987 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 183). A sinalização final de encerramento é representada pelo nome e *slogan* do patrocinador.

As notícias n. 8 e n. 10, a seguir, representam também reportagens aéreas compostas por suas três fases. Entretanto, há diferenças na fase de encerramento, cuja análise detalharemos na seção 5.1.3.

Notícia n. 8

A Notícia n. 8 apresenta uma reportagem aérea plena do repórter aéreo Genilson Araújo, na rádio CBN FM, onde estão presentes as três fases estruturais.

a) Fase de abertura da atividade

A atividade inicia após a vinheta do serviço, e a locutora assume o enquadre de abertura da reportagem aérea, seguida pelo repórter aéreo. Assim como na notícia anterior, também se configura informalidade na interação entre locutora e repórter aéreo e a fase de cumprimentos também é reduzida (Schiffrin, 1977, p. 688) e subordinada às informações sobre o trânsito (ls. 1 e 2). O repórter não apresenta marcas linguísticas de direcionamento da fala aos ouvintes, mantendo o *footing* informativo (ls. 3 a 19).

Notícia n. 8

01	Lilian	informações de Genílson Araújo.
02	Genilson	bem, Lilian, a movimentação
03	Araújo	é <u>intensa</u> nesse momento nos acessos à Tijuca,
04		Vila Isabel, Grajaú e Méier.
05		dificuldades na 24 de maio,
06		em trechos da 28 de setembro, Avenida Maracanã,
07		na Doutor Satamini e também na Heitor Heitor Beltrão.
08		a Mariz e Barros também com tráfego intenso nesse horário.
09		o trânsito é lento pela Praça da <u>Bandeira</u> .
10		a movimentação é muito grande
11		na Grajaú-Jacarepaguá em direção à Zona <u>Oeste</u> .
12		o Aterro do Flamengo está com boas condições até o momento.
13		trânsito difícil, a essa hora nas vias de Botafogo
14		que dão acesso ao Humaitá
15		principalmente na Mena Barreto, e Visconde Silva.
16		trânsito lento nos <u>dois</u> sentidos da Ponte.
17		um início de noite com nuvens <u>escuras</u>
18		e <u>carregadas</u> em diversos pontos do Rio de Janeiro.
19		já tivemos pancadas de chuva.
20		vou ficando por aqui, Lilian,
21		amanhã de manhã, a gente tá de volta, uma boa noite a todos hein.
22	Lilian	boa noite, Genílson, até amanhã.
23	Genilson	até amanhã, Lilian.

Duração: 00 min 50 seg

Rádio CBN FM. Lilian (locutora), Genilson Araújo (repórter aéreo).

b) Fase nuclear da atividade: cenas sobre o trânsito

Nesta notícia, as cenas do trânsito são narradas a partir também de localizadores – nomes de bairros “Tijuca” (l. 3), “Vila Isabel”, “Grajaú” “Méier” (l. 4), avenidas “28 de setembro”, “Avenida Maracanã” (l. 6), estradas “Grajaú-Jacarepaguá”, ruas “Mena Barreto”, “Visconde Silva” (l. 15), logradouros “Praça da Bandeira” (l. 9), “Aterro do Flamengo”, l. 12) e áreas da cidade, “zona Oeste” (l. 11). Dêiticos também são utilizados pelo repórter para marcar a extensão da situação – “nos acessos à Tijuca” (l. 3), “em trechos da 28 de setembro” (l. 6), “nos dois sentidos da Ponte.” (l. 16).

Como marcas de avaliação, Genilson Araújo utiliza um adjetivo com valor avaliativo (Bastos, 1993; Gago, Vieira & Sant’Anna, 2012) e entonação ascendente – “trânsito difícil, a essa hora nas vias de Botafogo” (l. 13), além de outras avaliações – “é intensa nesse momento nos acessos à Tijuca,” (l. 3), “a movimentação é muito grande” (l. 10); “o Aterro do Flamengo está com boas condições até o momento.” (l. 12).

A partir de l. 17, o repórter mantém o enquadre de notícia, mas inicia um novo *footing* informativo, passando a descrever as condições meteorológicas.

c) Fase de encerramento da atividade

A fase de encerramento desta notícia é analisada em detalhes na seção 5.1.3.

Nesta seção, percebemos que as fases de abertura, nuclear e de encerramento estão sempre presentes, ainda que algum componente das fases seja suprimido ou que alguns elementos conversacionais não sejam utilizados.

A seção a seguir mostra que em determinadas notícias a fase de abertura pode ser suprimida, concentrando o foco das informações na fase nuclear.

5.1.2

Reportagem aérea com fase nuclear como foco principal

A reportagem aérea não se apresenta sempre com todas as fases, como nas notícias apresentadas na seção anterior. A reportagem aérea que tem na fase nuclear seu foco principal parece ser a mais frequente, pois, diferentemente das reportagens aéreas plenas, que ocorrem no início do serviço do dia, e das reportagens aéreas com estrutura de encerramento, que ocorrem no fim do serviço do dia, a reportagem aérea com fase nuclear tópica como foco principal corresponde aos *flashes* realizados durante a programação, e tem como característica principal se configurar, em quase todas as notícias avaliadas neste capítulo, em turno único do repórter aéreo, sem falas do locutor e, portanto, sem trocas de sequências conversacionais ou alocações de turno (Sacks, Schegloff & Jefferson, [1974] 2003).

Na Notícia n. 2, a seguir, a reportagem aérea de Carlos Eduardo Cardoso na rádio JB FM apresenta a notícia em sua fase nuclear, com as cenas sobre o trânsito, e o encerramento semelhante ao da Notícia n. 1.

Notícia n. 2

O início da transmissão acontece imediatamente após a vinheta do *flash*, que se configura como a pista para o enquadre da abertura da atividade. O repórter aéreo assume o *footing* informativo, sem interação com o locutor da rádio no formato de cumprimentos entre os interlocutores. A audiência é focalizada, com o uso do pronome indefinido “quem” (l. 36), marcando alinhamento com os ouvintes da rádio.

Notícia n. 2

01	Carlos	trânsito congestionado em direção à Copacabana
02	Eduardo	pelo final do Aterro do Flamengo
03	Cardoso	contorno do Morro da Viúva, também Enseada de Botafogo.
04		de- co- de acordo com informações do Centro de Operação Rio
05		a partir de apuração do departamento de jornalismo
06		da rádio JB, houve um problema dentro da galeria.
07		o te- o- centro ainda não tem informação
08		sobre o que aconteceu.
09		uma equipe da CET-Rio se dirige ao local para observar
10		se houve algum acidente algum problema dentro do Túnel Novo
11		em direção à Copacabana.
12		a movimentação é complicada na saída do Centro do Rio
13		pela Zona Portuária.
14		também na Presidente Vargas há retenções,
15		assim como na Mem de Sá, na Frei Caneca,
16		e também pela Visconde do Rio Branco.
17		no começo da Avenida Brasil entre as passarelas dois e três
18		houve um acidente envolvendo um caminhão e uma pick up,
19		deixando o trânsito congestionado neste começo de percurso da Brasil,
20		afetando bastante a saída do Centro do Rio.
21		na Ponte há dificuldades em praticamente todo o deslocamento
22		mas principalmente na: () do Vão Central,
23		até a chegada à praça do pedágio.
24		em Niterói o trânsito intenso na Alameda São Boaventura,
25		lentidão no começo do percurso,
26		há retenções ainda na Jansen de Melo,
27		e no começo do deslocamento da Avenida do Contorno
28		em direção à Manilha.
29		no sentido contrário congestionamento
30		em função do acesso à Jansen de Melo.
31		boas condições nos dois sentidos da Feliciano Sodré
32		na Saldanha Marinho, na Coronel Gomes Machado
33		e na Rua da Conceição e Doutor Celestino.
34		a Marechal Deodoro apresenta problemas
35		na saída do centro de Niterói.
36		quem se desloca pela Noronha Torresão
37		encontra lentidão em direção à Doutor Paulo Cesar
38		até a chegada ao bairro de Santa Rosa.
39		a movimentação é intensa e com problemas também
40		no trajeto da São Lourenço e da Carlos Maximiliano
41		em direção à Professor João Brasil.
42		na Ponte sentido Rio,
43		dificuldades apenas no acesso à Avenida Brasil.
44		(0.5) <dentro de instantes (0.6) novas informações>
45		(0.5) <Carlos Eduardo Cardoso, repórter aéreo, JB FM>

Duração: 01 min 54 seg

Rádio JB FM. Carlos Eduardo Cardoso (Repórter aéreo).

Carlos Eduardo Cardoso inicia a reportagem fazendo uma avaliação da situação do trânsito, congestionado (ls. 1 a 3) em um ponto específico:

Em seguida, realiza avaliações (ls. 4 a 11) que buscam justificar ou explicar a situação do tráfego nestes pontos, remetendo a informações institucionais obtidas pelo departamento de jornalismo da rádio e da empresa municipal responsável pelas questões relacionadas ao trânsito.

Para formar um cenário mais amplo das condições do trânsito nas duas cidades – Rio de Janeiro e Niterói, o repórter aéreo realiza um turno extenso, descrevendo a situação em diversos pontos. Considerando o que Sacks, Schegloff & Jefferson ([1974] 2003, p. 25) apontam, “o sistema de tomada de turnos em si é compatível com extensões variáveis e não pré-determina nenhuma extensão”, ou seja, “a extensão da conversa não é previamente especificada”, parecendo ser incumbência do repórter aéreo utilizar o tempo que considerar necessário para a descrição da situação e de suas avaliações.

A notícia apresenta cenas do trânsito nos dois municípios citados, que são identificadas por localizadores ligados a dêiticos que mostram a situação e a extensão da situação do tráfego na cidade do Rio de Janeiro – “pelo final do Aterro do Flamengo” (l. 2), “contorno do Morro da Viúva, também Enseada de Botafogo.” (l. 3), “no começo da Avenida Brasil entre as passarelas dois e três” (l. 17), e na cidade de Niterói – “em Niterói o trânsito intenso na Alameda São Boaventura,” (l. 24), “e no começo do deslocamento da Avenida do Contorno / em direção à Manilha.” (ls. 27 e 28), “boas condições nos dois sentidos da Feliciano Sodré / na Saldanha Marinho, na Coronel Gomes Machado / e na Rua da Conceição e Doutor Celestino.” (ls. 31 a 33). O seguinte conjunto de localizadores / dêiticos – “na Ponte há dificuldades em praticamente todo o deslocamento / mas principalmente na: () do Vão Central, / até a chegada à praça do pedágio.” (ls. 21 a 23), representam para o motorista referências da situação na ligação entre os dois municípios.

O repórter apresenta diversas marcas de avaliação da situação do trânsito em diferentes pontos – “a movimentação é complicada na saída do Centro do Rio” (l. 12), “boas condições nos dois sentidos da Feliciano Sodré” (l. 31), “a Marechal Deodoro apresenta problemas” (l. 34), “encontra lentidão em direção à Doutor Paulo Cesar” (l. 37), “a mo-

vimentação é intensa e com problemas também” (l. 39), “dificuldades apenas no acesso à Avenida Brasil.” (l. 43).

Nos trechos seguintes, o repórter aéreo realiza avaliações que explicam os motivos da situação relatada do trânsito – “houve um acidente envolvendo um caminhão e uma pick up,” (l. 18), “em função do acesso à Jansen de Melo.” (l. 30).

Diferentemente das notícias n. 1 e n. 9 analisadas na seção anterior, esta notícia não apresenta marcas explícitas de recomendação, de modo que as decisões dos motoristas podem se basear nas avaliações apresentadas pelo repórter aéreo.

Após a fase nuclear tópica da atividade, com as cenas e avaliações sobre trânsito, acontece o movimento de saída do encerramento da atividade pelo repórter aéreo, detentor do turno, em forma de *combinação* – “(0.5) <dentro de instantes (0.6) novas informações>” (l. 44), semelhante ao da Notícia n. 1 e também indicado por mudança de tópico e pistas paralinguísticas rítmicas, pausas, alongamentos e marcas prosódicas, finalizando com sua identificação.

Na Notícia n. 7, em seguida, a reportagem aérea de Genilson Araújo, na rádio CBN FM, também apresenta a fase nuclear como foco principal, com as cenas sobre o trânsito, sem interação direta com o locutor da rádio, finalizando com um pequeno encerramento.

Notícia n. 7

Após a vinheta do serviço, que é a pista para o enquadre da abertura da reportagem aérea com fase nuclear como foco principal, Genilson Araújo assume o enquadre em *footing* informativo. O repórter aéreo focaliza a audiência através de dêiticos – “o ouvinte” (l. 1), “quem” (ls. 11, 12, 31 e 34), “você” (l. 7) e “o motorista” (l. 17), que indicam interação com quem está no trânsito. Diferentemente de Carlos Eduardo Cardoso, o repórter aéreo Genilson Araújo, ao assumir o *footing* informativo, apresenta desde o início mais informalidade – “bem” (l. 1), convergindo comunicativamente (Giles, 1973) na direção do ouvinte.

Notícia n. 7

01	Genilson	bem, o ouvinte da: CBN que trafega nesse momento
02	Araújo	pela Linha Amarela em direção à Barra da Tijuca
03		encontra o tráfego intenso e lento

04	logo no início do percurso:a:entre a Ilha do Fundão e Bomsucesso
05	(h)
06	é: no trecho Jacarepaguá: a situação melhorou,
07	você que trafega aí em direção à Barra da Tijuca,
08	em direção ao Recreio, <u>saiba</u> , que no trecho de Jacarépagua
09	↑até o acesso à Avenida Airton Senna, o trânsito é bom.
10	Avenida Airton Senna com boas condições,
11	nesse momento para quem chega, à Barra da Tijuca.
12	já para quem trafega pela Amarela em direção à Avenida Brasil
13	a situação não é das melhores, em um longo trecho da Zona Norte.
14	isso tem a ver com as péssimas condições,
15	na Avenida Brasil e na Linha Vermelha.
16	acessos à ponte, com problemas desde o final de tarde.
17	o motorista perde tempo ainda, na Perimetral
18	Rodrigues Alves, e Francisco Bicalho
19	a movimentação é <u>muito</u> grande em toda a extensão da Ponte,
20	com retenções também
21	a situação realmente eh: eh: apresenta: problemas
22	o tráfego na Ponte é pesado
23	muita gente viajando >já<, aí por conta do Carnaval.
24	(h) trânsito intenso na Autoestrada
25	no sentido Lagoa-Barra da Tijuca com algumas retenções,
26	logo no início do percurso e principalmente, em São Conrado
27	trânsito lento, em algu'as vias de Botafogo
28	que dão acesso ao Humaitá.
29	Álvaro Rodrigues Mena Barreto Visconde Silva,
30	e ainda na São Clemente.
31	quem trafega, nesse momento pela Lagoa
32	ali pela <u>orla</u> da Lagoa, perde tempo em direção ao Rebouças
33	e também, em direção ao Leblon
34	pra quem sai ali do Corte do Cantagalo e também de Ipanema.
35	do helicóptero CBN, Genílson Araújo.

Duração: 1 min 23 seg

Rádio CBN FM. Genilson Araujo (Repórter aéreo).

Conforme podemos verificar, a Notícia n. 7 mostra que a atividade se configura em turno único. Genilson Araújo assume o *footing* informativo em quase toda a narração das cenas sobre o trânsito, que apresentam, da mesma forma, localizadores e dêiticos para indicar os locais e a extensão das condições do tráfego – “logo no início do percurso:a:entre” (l. 4), “em toda a extensão da Ponte,” (l. 19).

Há diversas marcas de avaliação das condições do tráfego em seus aspectos positivos – “↑até o acesso à Avenida Airton Senna, o trânsito é bom.” (l. 9), “Avenida Airton Senna com boas condições,” (l. 10), “é: no trecho Jacarepaguá: a situação melhorou,” (l. 6), e em seus aspectos negativos – “a situação não é das melhores”, (l. 13), “a situação realmente eh: eh: apresenta: problemas” (l. 21) e “isso tem a ver com as péssimas condições,” (l. 13).

No trecho abaixo, percebemos uma narração de cena do trânsito que é fundamentada em um aspecto macrossocial (o Carnaval), ou seja, em um contexto

extrassituacional que extrapola o contexto microinteracional, baseado em um cenário com campo social e espacial específicos (Ochs, 1979, p. 2-6 apud Goodwin & Duranti, 1992, p. 6-9).

19	a movimentação é muito grande em toda a extensão da Ponte,
20	com retenções também
21	a situação realmente eh: eh: apresenta: problemas
22	o tráfego na Ponte é pesado
23	muita gente viajando >já<, aí por conta do Carnaval.

O repórter descreve e avalia a situação do trânsito na Ponte Rio-Niterói e de seu contexto utilizando o advérbio “muito” (ls. 19) e o adjetivo “muita” (l. 23). Bastos (1993, p. 178) lembra que “a intensificação lexical é normalmente feita por advérbios como ‘muito’ e ‘bastante’” e o adjetivo funciona na transmissão de informação e na demonstração de expressividade (p. 118).

O movimento de saída e o encerramento da atividade de fala é realizado pelo repórter aéreo ratificando o serviço e seu nome.

Nesta seção, verificamos que, na reportagem aérea com fase nuclear como foco principal, a narração detalhada das cenas sobre o trânsito têm papel fundamental para a orientação dos motoristas e para a avaliação conjunta da situação do trânsito. As notícias de Carlos Eduardo Cardoso e Genilson Araújo demonstram restrições de estrutura e função (Sarangi, 2000) e de participação do locutor, além de apresentar uma extensão geográfica maior no trajeto percorrido e avaliado pelos repórteres aéreos.

Na próxima seção demonstramos que a fase de encerramento apresenta variações quando a reportagem representa a última participação do repórter aéreo na programação, ou seja, é a última notícia do serviço do dia.

5.1.3

Reportagem aérea com fase nuclear e estrutura de encerramento do serviço no dia

Notícia n. 3

A Notícia n. 3 mostra um exemplo de reportagem aérea com fase nuclear e estrutura de encerramento do serviço no dia, que representa a última participação do repórter aéreo e a finalização do serviço naquela programação. Assim como

nas reportagens com fase nuclear como foco principal, não há a abertura por parte do locutor. O repórter aéreo inicia a transmissão após a vinheta do *flash* e das informações dos patrocinadores.

Notícia n. 3

01	Carlos	quem deixa o centro da cidade perde te:mpo
02	Eduardo	pela Avenida Presidente Vargas
03	Cardoso	principalmente na pista central
04		em função da movimentação na Praça da Bandeira.
05		há dificuldades também no deslocamento da Vinte
06		e Quatro de Ma:io
07		na saída do centro pela Zona Portuária
08		nos dois sentidos da Francisco Bicalho.
09		pistas li:vres no Aterro do Flamengo.
10		dificuldades em Botafogo, na Mena Barreto,
11		em direção ao Largo do Humaitá.
12		caminho um pouco melhor pela São Clemente.
13		problemas na orla da Lagoa em direção ao Rebouças.
14		co:ngestionamento na Autoestrada nos dois sentidos,
15		em São Conrado.
16		dificuldades ainda na Avenida Niemeyer,
17		em direção à: Zona Sul,
18		afetando já o final da Prefeito Mendes de Moraes.
19		na chegada à Barra, lentidão na Ministro Ivan Lins,
20		dificuldades pelo deslocamento na Américas
21		e num trecho da Lúcio Costa, em direção a:o Recreio.
22		(0.5) <nós estamos encerrando agora o serviço de repórter aéreo.
23		(0.5) voltamos amanhã pela manhã no painel JB primeira edição.
24		outras informações sobre o trânsito ao longo da nossa programação.
25		<Iseumar, ouvintes da: JB. tenham todos uma boa noite.>
26		<Ca:rlos Edua:rdo Cardo:so, repórter aé:reo JB FM.>
27	Iseumar	'brigado Carlos Eduardo,
28		pra você também uma boa noite um bom retorno até amanhã.

Duração: 01 min 09 seg

Rádio JB FM. Iseumar (locutor), Carlos Eduardo Cardoso (repórter aéreo)

O repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, nesta reportagem, assume um *footing* informativo na transmissão das condições do trânsito. No início da atividade o repórter direciona seu discurso para a audiência da rádio, composta, de acordo com o contexto macro de horário do *rush* vespertino, por motoristas em deslocamento do centro da cidade – local de trabalho, para as outras áreas – locais de residência, realizando ainda avaliações – “quem deixa o centro da cidade perde te:mpo” (l. 1) e “em função da movimentação na Praça da Bandeira.” (l. 4) – das condições na Avenida Presidente Vargas, uma das principais vias do centro da cidade.

Das ls. 5 a 21, o repórter descreve as cenas do trânsito entre o centro da cidade e a Barra da Tijuca, apresentando localizadores / dêiticos e avaliações, retornando ao aeroporto de Jacarepaguá para finalizar o serviço do dia.

Nesta notícia, o enquadre de encerramento do serviço feito pelo repórter aéreo no dia apresenta outros elementos conversacionais, como cumprimentos entre repórter aéreo e locutor, com polidez e foco nos interlocutores imediatos e na audiência da rádio (Bell, 1984). Este enquadre encerra não só a atividade em andamento, mas todas as atividades do dia, e apresenta uma seção de encerramento onde as partes estão reciprocamente orientadas para o término (Oliveira & Gago, 2007, p. 187).

A fase de encerramento da atividade inicia com uma pista paralinguística (Gumperz [1982] 2002), uma pequena pausa antes da nova mudança de enquadre. Após a pista, o repórter aéreo apresenta uma marca de saída do encerramento – “(0.5) <nós estamos encerrando agora o serviço de repórter aéreo.>” (l. 22), em forma de *combinação* – “(0.5) voltamos amanhã pela manhã no painel JB primeira edição.” (l. 23) em que o repórter projeta um encontro futuro (Button, 1987 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 183; p. 188). Carlos Eduardo Cardoso também inclui no ritual de encerramento a informação de que o ouvinte receberá informações sobre o trânsito a partir de outras fontes – “outras informações sobre o trânsito ao longo da nossa programação.” (l. 24), informando aos ouvintes que não estarão desamparados em relação às informações sobre o tráfego.

22		(0.5) <nós estamos encerrando agora o serviço de repórter aéreo.
23		(0.5) voltamos amanhã pela manhã no painel JB primeira edição.
24		outras informações sobre o trânsito ao longo da nossa programação.
25		<Iseumar, ouvintes da: JB. tenham todos uma boa noite.>
26		<Ca:rlos Edua:rdo Cardo:so, repórter aé:reo JB FM.>
27	Iseumar	'brigado Carlos Eduardo,
28		pra você também uma boa noite um bom retorno até amanhã.

A sinalização final do ritual de encerramento ocorre novamente com a ratificação de seu nome e do serviço, com pistas paralinguísticas de pequenos alongamentos e prosódia modificada em relação ao enquadre anterior – “Ca:rlos Edua:rdo Cardo:so, repórter aé:reo JB FM” (l. 29).

Nesta atividade com fase nuclear e estrutura de encerramento do serviço no dia, o repórter aéreo não detém turno único e a sinalização final de encerramento ocorre por parte do locutor, a partir de uma sequência de pares adjacentes (Schegloff e Sacks, 1973 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 182) deslocados, onde o primeiro par ocorre através do cumprimento do repórter aéreo ao locutor e à audi-

ência – “<Iseumar, ouvintes da: JB. tenham todos uma boa noite.>” (l. 25) e o segundo par ocorre através da resposta do locutor – “‘brigado Carlos Eduardo, / pra você também uma boa noite um bom retorno até amanhã.” (ls. 27 e 28), com estratégias de polidez e uso de vocativos.

Notícia n. 8

A Notícia n. 8, abaixo, foi analisada em sua fase de abertura e fase nuclear na seção 5.1.1 por se configurar como uma reportagem aérea plena, com as três fases estruturais, e está sendo retomada aqui para análise detalhada de sua fase de encerramento do serviço no dia.

Notícia n. 8

01	Lilian	informações de Genílson Araújo.
02	Genílson	bem, Lilian, a movimentação
03	Araújo	é <u>intensa</u> nesse momento nos acessos à Tijuca,
04		Vila Isabel, Grajaú e Méier.
05		dificuldades na 24 de maio,
06		em trechos da 28 de setembro, Avenida Maracanã,
07		na Doutor Satamini e também na Heitor Heitor Beltrão.
08		a Mariz e Barros também com tráfego intenso nesse horário.
09		o trânsito é lento pela Praça da <u>Bandeira</u> .
10		a movimentação é muito grande
11		na Grajaú-Jacarepaguá em direção à Zona <u>Oeste</u> .
12		o Aterro do Flamengo está com boas condições até o momento.
13		trânsito difícil, a essa hora nas vias de Botafogo
14		que dão acesso ao Humaitá
15		principalmente na Mena Barreto, e Visconde Silva.
16		trânsito lento nos <u>dois</u> sentidos da Ponte.
17		um início de noite com nuvens escuras
18		e carregadas em diversos pontos do Rio de Janeiro.
19		já tivemos pancadas de chuva.
20		vou ficando por aqui, Lilian,
21		amanhã de manhã, a gente tá de volta, uma boa noite a todos hein.
22	Lilian	boa noite, Genílson, até amanhã.
23	Genílson	até amanhã, Lilian.

Duração: 00 min 50 seg

Rádio CBN FM. Lilian (locutora), Genílson Araújo (repórter aéreo).

Na fase de encerramento desta reportagem aérea, Genílson Araújo apresenta uma marca de saída do encerramento – “vou ficando por aqui, Lilian,” (l. 20) e, logo após, uma *combinação* – “amanhã de manhã, a gente tá de volta,” (l. 20), com orientação recíproca e projeção de ação futura (Oliveira & Gago, 2007). A sinalização final de encerramento ocorre por parte do repórter aéreo, que é quem detém o turno, com o cumprimento, direcionado ao locutor e à audiência da rádio (Bell, 1984) – “uma boa noite a todos hein.” (l. 21). Utilizando as ob-

servações de Button (1987 apud Oliveira & Gago, 2007, p. 183), percebemos que uma *sequência arquetípica de encerramento* surge quando o repórter aéreo se despede através do cumprimento “boa noite” (l. 21), considerado a *primeira parte do par pré-terminal*, a locutora responde “boa noite” (l. 22), configurando a *segunda parte do par pré-terminal* e, no mesmo turno, em “até amanhã” (l. 22), a *primeira parte do par terminal*, com o encerramento final ocorrendo com o “até amanhã” (l. 23), de Genilson Araújo, configurando a *segunda parte do par terminal*. Podemos perceber estratégias de polidez na utilização dos vocativos.

Notícia n. 10

A Notícia n. 10, da repórter aéreo Andréa Paiva, na rádio SulAmérica Paradiso, também representa uma reportagem aérea plena, com a presença das três fases estruturais, e com a última fase, a estrutura de encerramento do serviço no dia.

Notícia n. 10

01	Juliana	Andréa Paiva >é com você<.
02	Andréa	>Juliana< trânsito também é muito complicado na Zona Sul do Rio.
03	Paiva	há congestionamento, nas avenidas <u>Borges de Medeiros</u>
04		e <u>Epitácio Pessoa</u>
05		em direção ao Túnel <u>Rebouças</u> .
06		>lentidão< na Rua Jardim Botânico, na Rua Humaitá,
07		e <u>também</u> na Voluntários da Pátria
08		em alguns trechos dessa via.
09		trânsito lento nos dois sentidos da rua Mário Ribeiro.
10		sobrevoamos há pouco, a orla da Zona Sul
11		e eu vi que o trânsito, apresenta retenções
12		em trechos, da Avenida Atlântica em direção à Ipanema.
13		o trânsito também é bem complicado
14		na Rua Pinheiro Machado e no Viaduto Santiago Dantas,
15		em direção ao Centro do Rio.
16		>eu fico por aqui< >uma boa noite a <u>todos</u> <.
17		SulAmérica Paradiso
18		uma iniciativa SulAmérica Seguros e Previdência.

Duração: 00 min 44 seg

Rádio SulAmérica Paradiso FM. Juliana (locutora), Andréa Paiva (repórter aéreo).

Após as fases de abertura (ls. 1 e 2) e a fase nuclear (ls. 2 a 15), a repórter aéreo marca a sua saída do encerramento a partir de uma mudança de enquadre e um cumprimento à sua audiência – “>eu fico por aqui< >uma boa noite a todos<.” (l. 16), e encerra unilateralmente a interação com o *slogan* do patrocinador (ls. 17 e 18). A orientação recíproca, a combinação e a projeção de ação futura (Oliveira & Gago, 2007) parecem estar implícitas, uma vez que não houve pistas de que o serviço não será oferecido no dia seguinte.

Nesta seção, onde analisamos a reportagem aérea com fase nuclear e estrutura de encerramento do serviço no dia, percebemos que a última fase, que marca a finalização das transmissões de notícias daquela programação, têm características de encerramento semelhantes às presentes nas conversas cotidianas telefônicas. As atividades apresentam as fases de abertura, nuclear e de encerramento, podendo ocorrer variações entre as fases.

Na seção seguinte, demonstramos um resumo das características básicas das estruturas das atividades de fala em estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal e apresentamos os critérios que definem o estilo a partir de suas características interacionais.

5.2

Estilo conversacional informativo de baixo envolvimento

Conforme verificamos, o estilo conversacional informativo nas notícias dos repórteres aéreos Carlos Eduardo Cardoso, Genilson Araújo e Andréia Paiva são semelhantes em seus aspectos estruturais.

Assim como ocorre nas chamadas telefônicas e nos encontros face-a-face, as atividades de fala dos repórteres aéreos seguem uma organização estrutural. Pelo fato de as atividades analisadas também se configurarem como encontros à distância, adaptamos a sequência de componentes da chamada telefônica analisadas por Pereira & Silveira (2006), aplicamos às características dos componentes das fases da atividade de fala e verificamos que são compostas por pré-início, abertura, desenvolvimento do tópico e finalização da atividade (Tabela 6).

Estrutura da atividade	Componentes da fase	Características conversacionais
Fase de abertura	Pré-início	Vinheta do serviço Chamada do locutor
	Abertura	Reconhecimento social Cumprimentos iniciais: repórter, locutor e ouvintes
Fase nuclear	Desenvolvimento dos tópicos trânsito / meteorologia	Informações sobre o trânsito com localizadores / dêiticos Avaliações Recomendações
Fase de encerramento	Finalização da atividade	Encerramento Despedida Cumprimentos finais

Tabela 6: Estrutura da atividade em estilo de baixo envolvimento.

As notícias analisadas neste capítulo indicam que as reportagens aéreas e suas fases (de abertura, nuclear e de encerramento) são realizadas em um estilo conversacional (Tannen, [1984] 2005) que têm como função principal posicionar a audiência no contexto situacional urbano (Goodwin & Duranti, 1992), apresentando aos ouvintes cenas do trânsito e circunstâncias dentro das quais estas cenas ocorrem. Esta função está implícita nas avaliações que os repórteres aéreos fazem das cenas que transmitem e nas recomendações sobre o deslocamento ou nas condições para o deslocamento. Os tópicos tratados nas notícias analisadas neste capítulo são institucionais e recorrentes – condições do trânsito, condições meteorológicas e eventos que interferem no trânsito.

Por se configurarem como reportagens aéreas em que núcleo informativo é o foco principal e serem as que mais ocorrem no serviço do repórter aéreo, definimos o estilo apresentado pelos interlocutores como **estilo informativo conversacional de baixo envolvimento interpessoal**, devido às suas características de baixo envolvimento com o locutor e com os ouvintes / motoristas. Os repórteres aéreos parecem buscar a convergência comunicativa, com associação interpessoal e aprovação social (Giles, 1973) com a audiência, onde o estilo deriva seu significado da associação das características linguísticas com o grupo social que a rádio pretende atingir, desenhando seu estilo primeiramente para e em resposta aos ouvintes (Bell, 2001), a partir de um registro linguístico baseado na horizontalidade (Ervin-Tripp, 1972), que funciona principalmente em comunicações que tem como característica o estilo-leitura, com raras alterações (Pereira, 1993, p. 278).

A estratégia estilística de manutenção da distância (Lakoff, 1979) também incita o estilo a partir do emprego de formalidade e polidez, importantes para o interesse do relacionamento com a audiência. Esse interesse parte dos objetivos da atividade, que são socialmente constituídas e têm sua estrutura delimitada, além de restringir a participação dos interlocutores (Levinson, 1979). Nesta estrutura de participação, o repórter aéreo, enquanto falante, assume o papel de autor (Goffman, [1979] 2002), que pode ser verificado através dos traços linguísticos e paralinguísticos das pistas de contextualização (Gumperz ([1982] 2002), p. 152). As avaliações das condições do trânsito determinam como o repórter aéreo examina e critica a situação social urbana que está sendo constituída durante a transmissão da reportagem (Gumperz & Cook-Gumperz, 1982; Vieira, 2007; Gago, Vieira & Sant'Anna, 2012).

5.3

Comentários finais

Conforme proposto no início deste trabalho, procuramos analisar como se configura o tipo de atividade definido como reportagem aérea, transmitida pelos repórteres aéreos nas rádios do Rio de Janeiro. Neste capítulo, as atividades investigadas se configuram pela predominância do estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal.

A partir das reportagens aéreas plenas com fase nuclear como foco principal e com encerramento do serviço do dia, buscamos demonstrar as características deste estilo conversacional e percebemos que este tipo de atividade é específico do trabalho do repórter aéreo. Verificamos, até aqui, que na estrutura da reportagem aérea podem estar presentes:

a) fase de abertura – A vinheta é a pista de contextualização de pré-início para o enquadre de transmissão de notícias sobre o trânsito. Nesta fase ocorrem as trocas de cumprimentos entre locutor e repórter aéreo, que podem ser mais extensas, com demonstração de polidez e distanciamento, ou mais breves e formais, constituídas apenas dos nomes dos interlocutores. Nesta fase é definido, também, o design da audiência.

b) fase nuclear – Esta fase é a principal e mais extensa da atividade, pois é onde são descritas as cenas do trânsito na cidade e as condições meteorológicas. Estas cenas, que compõem o cenário global da situação, são descritas através de: i) localizadores, que mostram as posições geográficas na cidade, e dêiticos, que apresentam a extensão da situação mencionada; ii) avaliações, que são as análises da situação feitas pelo repórter aéreo, que incluem os motivos aparentes que provocam as situações mencionadas; e iii) recomendações dos repórteres aéreos aos motoristas, mostrando opções de vias com situações mais favoráveis para o tráfego, além das condições das vias.

c) fase de encerramento – A fase de encerramento compreende os rituais de finalização da atividade, que podem ser as reportagens aéreas plenas e as com encerramento do serviço do dia. No primeiro caso, o encerramento pode apresentar um movimento de saída rápido, apenas com mudança de tópico e de enquadre, pode apresentar uma combinação, com projeção de ação futura, e pode apresentar movimentos de saída mais complexos, com sequências de encerramento, formado por pares adjacentes e trocas de cumprimentos com polidez.

As características das reportagens aéreas analisadas neste capítulo configuram o propósito fundamental do serviço de repórter aéreo, que é a transmissão de informações com as cenas do trânsito e apresentam características estilísticas específicas de baixo envolvimento com o(s) interlocutor(es).

No capítulo seguinte apresentamos a análise de interações entre repórter aéreo e locutor que apresentam características de alto envolvimento interpessoal e onde a descrição e as avaliações das cenas do trânsito são intercaladas (ou iniciadas, ou finalizadas) com conversas cotidianas entre repórter aéreo e locutor, configurando um estilo conversacional com características interacionais próprias, especialmente de alto envolvimento interpessoal.